

# Indicadores de qualidade na avaliação educacional

Um estudo na Escola Francisco Espinheiro Gomes em Castanhal/PA

**Maria Suellen de Sousa Sá Ribeiro<sup>1</sup>**

**Diozete de Oliveira<sup>2</sup>**

**Madison Rocha Ribeiro<sup>3</sup>**

**Resumo:** O artigo discute o uso de indicadores da qualidade da educação na auto avaliação da EMEF Francisco Espinheiro em Castanhal-Pará. Trata-se do resultado de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, que teve como finalidade conhecer como a referida escola utilizou os indicadores da qualidade da educação em seu processo de auto avaliação. Para a coleta das informações utilizou-se da entrevista estruturada com um membro do corpo gestor da escola. Os resultados evidenciam que a referida escola nunca fez uma auto avaliação utilizando indicadores de qualidade. Há, entretanto, uma intenção de realizar tal processo, de caráter participativo, incluindo os seguintes indicadores: ambiente educativo; disciplina; respeito ao outro; avaliação dos profissionais da escola; mecanismos de avaliação dos alunos e ambiente físico escolar. Desse modo, infere-se que grande parte das escolas públicas brasileiras não tem a prática de se auto avaliarem como forma de gestar a qualidade da educação escolar.

**Palavras-Chave:** Avaliação educacional. Indicadores de qualidade. Gestão escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida em

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UFPA/Campus de Castanhal. Castanhal-PA. E-mail: sa.suellen@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UFPA/Campus de Castanhal. Castanhal-PA. E-mail: josyvocal@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Educação pelo PPGED/ICED/UFPA. Professor adjunto I da UFPA. Castanhal-PA. E-mail: madisonribeiro@gmail.com

sociedade. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional.

As pesquisas e os estudos sobre a qualidade da educação revelam que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem socioeconômica e cultural dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação ainda persistam. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem.

Como todos vivemos num mesmo país e num mesmo tempo histórico, é provável que compartilhem muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que:

[...] uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. (AÇÃO EDUCATIVA et al., 2004, p.13)

Quem pode definir bem esse conceito de qualidade na escola e ajudar nas orientações gerais sobre essa qualidade, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito

dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na sua busca pela qualidade da educação, conforme afirma Dourado et al. (2007, p. 6):

As pesquisas sobre Qualidade da Educação (BRASIL, 2004), escolas eficazes (NÓVOA, 1999) ou escolas com resultados destacáveis (UNESCO, 2002) e, ainda, demais estudos desenvolvidos pelo Laboratório Latino americano de Avaliação da qualidade de educação (UNESCO, 1998, 2000 e 2001) ressaltam, por um lado, a discussão de elementos objetivos no entendimento do que vem a ser uma escola eficaz ou uma escola de qualidade, procurando compreender os custos básicos de manutenção e desenvolvimento, assim como, por outro lado, as condições objetivas e subjetivas da organização escolar e da avaliação de Qualidade da Educação por meio do aproveitamento ou rendimento escolar dos alunos da região. Tais elementos podem, em parte, ser tratados como aspectos objetivos para a construção de condições de qualidade numa escola considerada eficaz ou que produz resultados positivos.

Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96, o objetivo maior do processo educacional brasileiro deve ser a formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Outro documento que norteia a qualidade da educação são os Parâmetros Curriculares Nacionais que preconizam que a avaliação da aprendizagem deve compreender o ensino oferecido, a atuação do professor, o desempenho do aluno, a estrutura da escola, as ferramentas auxiliares promovidas no ensino e a metodologia utilizada e não uma avaliação voltada

para a medição dos conteúdos ensinados. Por isso a mesma deve possuir características contextuais embasadas em temas transversais como: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, educação sexual e saúde de forma interdisciplinaridade.

Portanto, a avaliação interna deve ser um processo contínuo pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Logo, deve sistematizar informações, analisar coletivamente os significados de suas realizações, desvendar formas de organização, administração e ação, identificar pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelecer estratégias de superação de problemas.

Nos últimos anos tanto o governo quanto as organizações educativas não governamentais têm estabelecido indicadores de qualidade, os quais devem servir como instrumentos mediadores da autoavaliação a ser realizada pelas escolas. Sabe-se, entretanto, que há uma distância entre aquilo que os sistemas político-administrativos propõem e aquilo que as escolas, de fato, realizam. Partindo desse pressuposto, procurou-se através da pesquisa, que subsidiou este ensaio, conhecer como uma determinada escola da rede municipal de ensino de Castanhal estava realizando sua auto avaliação e se estava lançando mão dos indicadores de qualidade educacional para desenvolver tal atividade.

Portanto, o presente artigo é fruto da referida pesquisa, desencadeada a partir das discussões travadas na disciplina Avaliação Educacional, do curso de Pedagogia, turma 2013, noturno, da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, a qual teve como objetivo geral conhecer como uma escola pública municipal de Castanhal estava realizando sua auto avaliação e se, ao realizar tal atividade, utilizava os indicadores de qualidade da educação, que são sinais reveladores de aspectos da realidade escolar.

Apesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, pois, a mesma não se preocupa com representatividade

numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, além de trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, conforme afirma Minayo (2001).

Trata-se de uma pesquisa de campo, pois as investigações foram realizadas por meio da coleta de dados em um local e com sujeitos específicos, visando aproximar os pesquisadores da realidade estudada. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo permite o acúmulo de conhecimento sobre determinado aspecto da realidade, conhecimento esse que pode ser comprovado e utilizado por outros pesquisadores.

A pesquisa foi realizada na Escola Francisco Espinheiro Gomes, situada na Avenida Hélio de Moura Melo, bairro de Santa Catarina, no município de Castanhal-Pará, o qual está localizado no norte brasileiro, distante 68 km da capital estadual Belém. Sua população em 2015 estava estimada em 189.784 habitantes.

Os dados foram coletados por meio da entrevista estruturada realizada com uma professora que atua na coordenação pedagógica da escola na qual trabalha há mais de três anos. A análise dos dados coletados deu-se com base no aporte teórico referente à avaliação educacional e à gestão da escola pública.

Para nortear a investigação partiu-se das seguintes questões: A escola tem realizado sua auto avaliação? Como tem se dado essa atividade? A escola tem lançado mão dos indicadores de qualidade fornecidos pelo Ministério da Educação para nortear a sua auto avaliação?

O conhecimento dessa realidade justifica-se em função do acompanhamento por parte da sociedade em relação à qualidade da educação desenvolvida nas escolas públicas. Além disso, pesquisas como essa podem provocar nos sistemas de ensino mudanças no planejamento e gestão da escola pública, de modo a melhorar a qualidade da educação escolar.

O artigo está dividido em quatro seções assim intituladas: introdução, o que são os indicadores da qualidade na educação, o uso dos indicadores no processo de auto avaliação da escola Francisco Espinheiro em Castanhal-PA e conclusão.

## 2. O QUE SÃO OS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO?

Em 2003, a Ação Educativa, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), assumiram a proposta de desenvolver um sistema de indicadores populares de qualidade da escola, com o objetivo de construir e disseminar um conjunto de indicadores educacionais qualitativos, com fácil compreensão, capaz de envolver os diferentes atores da comunidade escolar tais como: alunos/as, professores/as, gestores, familiares, funcionários/as, representantes de organizações locais etc., em torno de uma avaliação participativa.

Tal proposta tem como intuito democratizar a escola, para que todos da comunidade julguem a situação educacional a partir de diferentes aspectos de sua realidade, identifiquem prioridades, estabeleçam planos de ação, implementem e monitorem seus resultados. Essa metodologia foi desenvolvida por um conjunto amplo de instituições parceiras e envolveu o esforço de especialistas, profissionais de educação, gestores e ativistas da sociedade civil comprometidos com a garantia do direito humano à educação no Brasil.

Desta forma, os Indicadores constituem uma perspectiva de avaliação, cujo conceito de qualidade na educação destaca as condições concretas do atendimento educacional. Esses indicadores referem-se à infraestrutura da escola, às condições de trabalho dos profissionais de educação, ao número de estudantes por turma, aos processos de realização do trabalho nas unidades educacionais (tempo de trabalho coletivo, formação continuada de profissionais de educação, gestão democrática, planejamento e avaliação etc.) e à relação entre esses e os resultados educacionais que a escola almeja alcançar.

Entendemos que as políticas de avaliação educacional vigentes no país não devem se restringir às avaliações externas em larga escala, que tem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como a principal e mais atual referência. Essas avaliações devem ser articuladas a outros tipos de avaliação, que captam aspectos da realidade educacional ainda pouco abordados, de modo a provocarem mudanças concretas

no cotidiano escolar e que mobilizem a sociedade em prol da melhoria da qualidade da educação, na perspectiva de ampliar a demanda social por direitos, sobretudo, o da educação de qualidade.

Nesse sentido, destacamos a importância das avaliações participativas desenvolvidas pelas comunidades escolares, que permitam uma maior compreensão dos desafios educacionais de cada escola, município e estado, visando uma melhor atuação da gestão educacional. Processos de avaliação participativa que não se limitem às escolas, mas que contribuam com a avaliação e aprimoramento das políticas educacionais e de outras políticas públicas do município e estado.

Ação Educativa et al (2004) afirma que os Indicadores de Qualidade da Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade do ensino. Este é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade, conforme seus próprios critérios e prioridades.

O ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, gestão escolar democrática, a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, ambiente físico-escolar e acesso e permanência dos alunos na escola são os indicadores sugeridos pelos propositores dessa ação a serem utilizados pelas escolas em sua auto avaliação.

Estes devem ser usados de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola, pois se trata de um instrumento flexível. É preciso que a instituição de ensino constitua uma equipe para organizar a avaliação, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais necessários e disponibilizar espaços para as reuniões dos grupos e a plenária final. Além disso, deve-se falar em sala de aula da importância da avaliação e do processo que estão acontecendo na escola, propor aos alunos a execução de desenhos individuais e coletivos sobre a escola e as dimensões da qualidade apresentadas neste instrumento e montar esquetes teatrais sobre o dia-a-dia da escola, dentre outros.

Cada uma dessas dimensões está constituída por um grupo de indicadores que são avaliados por perguntas a

serem respondidas coletivamente. As respostas permitem à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola no que diz respeito àquele indicador, ou seja, se a situação é boa, média ou ruim. O instrumental procura levar a comunidade escolar a ter, de forma simples e acessível, um quadro claro de sinais que possibilitam a percepção dos problemas e virtudes da escola, de forma que todos os envolvidos possam ter conhecimento desse quadro e condições de discutir e decidir quais são as prioridades de ação para melhorá-lo. Para facilitar o trabalho da comunidade escolar, propõem-se no instrumental um caminho para a operacionalização do sistema de indicadores.

Os participantes devem dividir-se em grupos por dimensões. Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade escolar e eleger um coordenador e um relator, sendo este último responsável por tomar nota e expor na plenária o resultado da discussão do grupo. As perguntas vinculadas a cada um dos indicadores referem-se a práticas, atitudes ou situações que os qualifiquem. Caso o grupo avalie que essas práticas, atitudes ou situações estão consolidadas na escola, deverá atribuir-lhes cor verde, pois podem ser consideradas boas. O instrumental é claro ao dizer que, nesse caso, a escola está num bom caminho no constante processo de melhoria da qualidade, sendo ele infinito. Se na escola, essas atitudes, práticas ou situações ocorrem, mas não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas, o grupo lhes atribuirá cor amarela. Elas merecem cuidado e atenção. Caso o grupo avalie que na escola essas atitudes, situações ou práticas são inexistentes ou quase inexistentes, irá atribuir-lhes cor vermelha, pois exigem intervenção imediata.

As cores atribuídas às perguntas ajudam o grupo a ponderar e decidir sobre qual das três cores melhor reflete a situação da escola em relação a cada indicador. Para se chegar a um consenso sobre a cor que deve ser atribuída à dimensão pela qual o grupo é responsável, também é importante visualizar os Cadernos de Pesquisa. No próprio documento, à frente de cada pergunta, indicador e dimensão há quadrinhos nos quais os participantes podem anotar as cores atribuídas. Finalizada a discussão, o grupo deve colorir um quadro-resumo que traz somente o nome da dimensão e dos indicadores, que é

exposto na plenária geral (momento em que todos os grupos estão reunidos para exposição dos resultados das discussões realizadas em cada grupo).

Segundo Belloni (2000) a avaliação institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

### **3. O USO DOS INDICADORES NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA FRANCISCO ESPINHEIRO EM CASTANHAL-PA**

No que se refere à realização da autoavaliação na escola como mecanismo de gestão da qualidade educacional, a professora entrevistada, responsável pela auto avaliação na instituição, disse que a auto avaliação ainda não tinha sido realizada na escola. A professora revela que é muito difícil reunir a comunidade escolar, sejam quais forem às circunstâncias, porque a comunidade é constituída por pessoas que trabalham o dia todo e não têm tempo disponível para ir à escola. Por conta disso, marcaram a auto avaliação para o dia 23 de dezembro de 2015, data posterior à realização deste estudo.

Desta feita, constatamos que a referida escola, apesar de ainda não ter realizado a sua autoavaliação, nos dá indícios de que irá realizar tal atividade e que compreende a importância desse mecanismo de gestão da qualidade da educação, mesmo com os problemas ou dificuldades enfrentados pela comunidade educativa para a realização conjunta da auto avaliação.

Quanto aos mecanismos de mobilização e motivação da comunidade a participarem da referida atividade, a professora afirmou que estavam utilizando um convite formal direcionado a todas as categorias que constituem a comunidade escolar, motivando-os para um encontro prazeroso de final de ano, de modo a tornar o convite mais atraente possível.

Vale lembrar que esta luta é de responsabilidade de toda a comunidade: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação,

dos direitos da criança, organizações não-governamentais ONGs, órgãos públicos e universidades, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade.

Trazer a comunidade local a participar dos processos de avaliação, planejamento e decisões importantes na escola ainda é um desafio a ser superado em nosso país. Neste sentido, cabe à equipe gestora pensar em estratégias criativas, estimuladoras e capazes de mobilizar todos as categorias a uma participação efetiva na vida da escola.

No que tange aos Indicadores de qualidade a serem utilizados para avaliar a educação escolar, a professora entrevistada afirmou que seriam levados em consideração o espaço escolar, isto é, o que os pais, professores e demais membros da comunidade escolar acham do espaço. Também seria avaliado o aprendizado e as estratégias de avaliação dos alunos, assim como o comportamento de todos no ambiente educativo. Ela afirmou que com a auto avaliação a escola pretendia identificar os problemas mais recorrentes e incisivos, para uma possível solução e que tal atividade seria realizada por determinação do Ministério da Educação - MEC.

Em que pese a escola ter optado por tais aspectos em seu processo de auto avaliação, a dimensão acesso, permanência e sucesso na escola não foi citado pela mesma. Tal dimensão reflete o grande desafio da educação brasileira hoje, que é fazer com que as crianças e adolescentes permaneçam na escola e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada.

Observamos que apesar da professora reconhecer a importância da auto avaliação para todo o processo de ensino-aprendizagem, a comunidade escolar desta unidade de ensino se submeterá a esse processo só em virtude da obrigatoriedade, e não porque tem consciência de que a auto avaliação é uma importante estratégia de participação, autonomia e luta em função de uma educação melhor.

A avaliação da educação escolar é um mecanismo de gestão essencial para se conhecer a qualidade da educação desenvolvida nas instituições de ensino, por meio da qual se busca conhecer os avanços, as problemáticas e os desafios a

serem superados, tendo em vista uma educação de qualidade social. Daí a necessidade de tal prática ser ampla, profunda e constante nas instituições educativas.

Cabe destacar, também, que não percebemos em sua fala a avaliação da gestão atual da escola que é um dos indicadores sugeridos para a auto avaliação.

Ação Educativa et al (2004), destaca que a gestão escolar democrática focaliza o compartilhamento das decisões, a preocupação com a qualidade, com a relação entre custo e benefício e a transparência. Os indicadores procuram fazer com que a comunidade escolar perceba que quando as escolhas são feitas pelos principais interessados na qualidade do serviço, a chance de que caminhem na direção correta é maior. O bom funcionamento dos conselhos escolares, como mecanismos amplamente disseminados de participação da comunidade escolar na escola, é outro indicador de qualidade da gestão, que também não foi mencionado.

Além dos aspectos já mencionados como ausentes na referida auto avaliação da escola, detectamos também que o indicador condições de trabalho e formação dos profissionais da escola ficaram ausentes dessa pretensa atividade.

Todos os profissionais da escola são considerados como agentes estratégicos para a realização das intenções educativas manifestadas no projeto político-pedagógico. Por isso, a dimensão condições de trabalho e formação dos profissionais da escola é essencial quando se discute qualidade. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas conceituam como transposição didática. Sua atuação imprime marcas nos percursos educativos dos alunos. Cada um dos demais profissionais tem também um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas inclui a vivência e observação de atitudes no cotidiano da escola.

Sobre os instrumentos a serem utilizados no processo avaliativo, a professora entrevistada diz:

Bom, aplicaremos um questionário em que as pessoas analisarão os questionamentos e marcarão: sim, não, ou

talvez, ainda colocando ao final de cada pergunta qual sua sugestão para solucionar esse possível problema. E para que haja uma organização, dividiremos os membros da assembleia em grupos, os quais elegerão um membro como porta voz do grupo para o debate acerca de todo o conteúdo.

A fala da professora nos mostra que a escola está utilizando mecanismos de coleta de informações de acordo com as sugestões feitas pelo caderno sobre os indicadores de qualidade da educação, adequando as estratégias à realidade local. (AÇÃO EDUCATIVA ET AL, 2004,). Além disso, percebemos certa abertura para uma avaliação democrática e participativa.

Quanto à divulgação dos resultados, a professora nos diz que será elaborado um relatório ao final da discussão, o qual será enviado para a Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Essa divulgação, caso haja, só poderá ser feita quando o MEC ou SEMED liberar um parecer e autorizar. No entanto, o relatório com os problemas apontados e as possíveis soluções ficará à disposição para consulta e ou qualquer possibilidade de divulgação posterior.

De acordo com a professora entrevistada a contribuição da auto avaliação para melhoria do processo do ensino e aprendizagem, apesar da escola nunca ter passado pelo processo de auto avaliação, pode ser percebida na melhoria da qualidade do ensino, na boa relação com os pais e na solução para muitas dificuldades vivenciadas pela escola. A professora espera como metas desta avaliação, identificar problemas e suas causas, e através desse diagnóstico chegar a uma possível solução e com isso melhorar a escola em todos os aspectos, tanto no processo de aprendizagem dos alunos quanto na convivência no espaço escolar.

Desta forma, concordamos com Libâneo (2004), ao firmar que o processo de avaliação necessita observar elementos que determinam o bom aproveitamento dos alunos, compreendendo a qualidade dos serviços oferecidos pela instituição de ensino.

## 4. CONCLUSÃO

No campo educacional, de acordo com Minayo (2009), existem vários tipos de indicadores com objetivos diferentes, seja para gerenciar ou transformar uma realidade. Os indicadores possuem, em sua essência, características qualitativas e quantitativas que devem levar em conta: o diálogo e negociação entre todos os atores envolvidos; sinalizar condições específicas da realidade em avaliação; a proposta avaliativa deve contemplar um projeto claro, com objetivos e metas definidos; e deve considerar o tempo, a duração do projeto de avaliação e os recursos disponíveis.

Na maioria das vezes o resultado do desempenho escolar dos alunos é o único parâmetro de análise adotado pela escola, deixando em segundo plano, problemas e dificuldades relacionadas ao ensino das matérias, dentre outros, tornando esse processo avaliativo empobrecido e distante da realidade concreta.

Desse modo, a escola deve considerar em seu processo de auto avaliação elementos determinantes da qualidade do ensino e do sucesso escolar dos alunos, como:

[...] características dos alunos, rendimento escolar por classe, composição do corpo docente (tempo de trabalho, idade, currículo profissional), condições de trabalho e motivação dos professores, recursos físicos e matérias, materiais didáticos e informacionais. Tais dados já estão disponíveis na escola, é preciso organizá-los e analisá-los como prática de avaliação diagnóstica. Mas isso não é suficiente. É preciso chegar até a sala de aula para obter conhecimentos mais precisos sobre os processos de ensino e aprendizagem, as relações entre professores e alunos, a qualidade cognitiva das aprendizagens, as práticas de avaliação. (AVALIAÇÃO..., S/D).

Uma escola, portanto, que faz uso desse mecanismo de gestão, que é a auto avaliação, pode se tornar uma instituição de qualidade para todos, onde os alunos, ao frequentarem cotidianamente esse espaço educativo, podem tornar-se melhores cidadãos. Por isso ela precisa adotar critérios avaliativos de qualidade; os gestores devem assumir

responsabilidades que levem em conta as discussões de toda a comunidade escolar e o contexto familiar dos alunos; os professores devem ser qualificados para exercerem bem suas funções, bem como os pais devem ter participação ativa na vida escolar dos filhos. Sendo assim, a avaliação institucional torna-se uma estratégia de transformação da escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a melhoria da sociedade.

A necessidade de avaliar o desempenho das salas de aula, dos docentes, das escolas e das redes de ensino, nos últimos tempos, ficou cada vez mais evidente, não para se adotar medidas repressivas sobre as que apresentam piores resultados, mas para, sobretudo, assumir como tarefa uma análise criteriosa dos motivos que expliquem os baixos desempenhos dos estudantes e também para se adotar medidas efetivas de mudança na organização da escola que levem a transformações reais em benefício do aluno.

Avaliar a Educação Básica significa atribuir aos gestores de todos os níveis responsabilidades para a realização de uma avaliação criteriosa e séria, capaz de levar em conta as discussões de todo o grupo e apontar, através do anúncio de uma concepção de educação, o lugar que se deseja ocupar na educação de seus integrantes. Evidentemente que não se pode mais dizer que apenas o estudante se educa e se beneficia da escolarização recebida. Sabe-se que tanto quanto o estudante, todos os demais membros da escola se educam, crescem, aprendem e se tornam melhores cidadãos ao frequentarem cotidianamente aquele espaço escolar que deve ser de todos e de cada um. Daí a responsabilidade de se construir uma escola melhor a cada dia.

Contraditoriamente, sabemos que a escola conhecida por nós não tem conseguido ser esse lugar de reflexão e planejamento coletivo, o que não retira a responsabilidade dos que constroem políticas, vivem a escola, tem sonhos, de lutarem por ela até que nela exista esse diferencial de humanidade e de conhecimento.

Conforme a pesquisa, a escola Francisco Espinheiro Gomes nunca passou por um processo de auto avaliação, no

entanto, dentro do contexto de uma avaliação institucional, a escola, apesar de estar começando, mostra que fará esse processo utilizando dimensões e indicadores importantes no processo de ensino-aprendizagem como: ambiente educativo: disciplina, respeito ao outro; avaliação: avaliação dos profissionais da escola e mecanismos de avaliação dos alunos; ambiente físico escolar: qualidade do ambiente escolar, mas que outros precisam ser incorporados a esse processo.

A auto avaliação nesta instituição só é feita por obrigatoriedade, no entanto, temos conhecimento que a prática desse processo é muito importante para o melhoramento e o aprimoramento da escola como um todo, pois através dos resultados apresentados poderá se chegar aos possíveis problemas no processo de ensino aprendizagem e, por conseguinte, se chegará também às soluções ou possíveis caminhos para que esses problemas sejam solucionados. Assim, a auto avaliação pode provocar novos rumos para que a escola cumpra seu papel formador.

A avaliação da escola não ocorre naturalmente, ela precisa ser assumida como prática comum a todos os segmentos que participam da mesma. Sendo ela uma construção, exige uma força tarefa envolvendo coletivamente pessoas e grupos em sua volta. Esse trabalho costuma ser registrado no chamado Projeto Político-Pedagógico da escola, mas mesmo que a instituição não o faça nesse documento, é preciso que ela encontre modelos e caminhos para que sua operacionalização tenha ordem e visão de futuro.

Num contexto em transformação, imaginar hoje uma escola estática, que não sofre alterações, é pensar numa escola que não cumpre o seu papel social, tornando-se um ambiente que perde a efetividade frente às necessidades que emergem a cada dia.

A escola tem um papel social de fundamental importância, podendo tornar-se um lugar de vivências de prazer, de cultura e de ciência, onde a ética e a justiça norteiam as ações, tornando-se um dos instrumentos de superação da dominação social, econômica e cultural. (FERNANDES, 2002, p.114).

Sobre esta perspectiva é importante estar revendo e redirecionando frequentemente as práticas escolares, sendo assim, a avaliação institucional ou auto avaliação torna-se indiscutivelmente relevante e necessária para o redimensionamento das ações educativas, constituindo-se numa importante ferramenta de gestão nas instituições de ensino.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. **O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção e revisão participativas de Planos de Educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

AÇÃO EDUCATIVA et al. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

AVALIAÇÃO DO PROJETO Pedagógico-Curricular, organização escolar e dos planos de ensino: Texto adaptado do capítulo XII: Avaliação de sistemas escolares e de escolas. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. p. 254-259. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/.../avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. **Avaliação**, Campinas, SP, v.1, n. 2, p. 6-14, dez, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 24 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 1996.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. de A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <[http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4\\_leitura2.pdf](http://escoladegestores.virtual.ufc.br/PDF/sala4_leitura2.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Célia de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 83-91, 2009.

NÓVOA, António. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Editora Porto, 1999.

UNICEF, PNUD, INEP-MEC (Coords). **O uso dos indicadores de qualidade da educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola**: Espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.